

Carta dos Editores

A revista *Música e Cultura: revista da ABET* tem sido publicada graças ao empenho de editores e colaboradores dedicados, dos quais destacamos a entrega contínua de Hugo Leonardo Ribeiro, responsável pela editoração eletrônica, bem como da qualidade da nossa revista nos seus sete anos de existência.

No oitavo ano agradecemos a parceria da CAPES, através do edital PAEP – Programa de Apoio a Eventos no País, que nos permitiu publicar um número decorrente do VI Encontro da ABET, realizado em João Pessoa, em maio de 2013. Através do apoio viabilizou-se, também, inaugurar uma nova fase, efetivando a inserção na plataforma SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas e uma nova aparência da revista.

Desta forma, é novo momento de alegria para nós, membros da Associação Brasileira de Etnomusicologia, ver publicado mais este número de *Música e Cultura*, desta vez, congregando, em registro permanente e de livre acesso, sete das treze contribuições dos nossos convidados, da conferência principal e das mesas-redondas, e duas das oitenta comunicações apresentadas no referido encontro.

Foi, aliás, memorável aquele encontro, desde a própria abordagem crítica que os colegas e convidados deram à sua temática geral – “Música e sustentabilidade” – mostrando desde o início que praticamos etnomusicologia com uma leitura do mundo atenta às conotações diversas que certos termos (à primeira vista, caros a todos nós) podem veicular, nos diferentes discursos e nas relações de poder em que circulam.

Assim, leitoras e leitores encontrarão aqui uma variedade de aportes ao tema geral, como, por exemplo, a defesa das possibilidades do discurso sonoro em prol de uma “saúde planetária”; a consideração ontológica de um ser humano como produtor simultâneo de sons e de seu próprio meio-ambiente; o reexame de teorizações em favor de um “equilíbrio epistemológico” na ordem mundial – e o papel que a etnomusicologia já viria tendo, por certos modos de pesquisa, em tal direção. Temos também dois textos focalizando questões que podemos chamar de sustentabilidade da disciplina (ou do conhecimento em geral), dedicados à reflexão teórico-metodológica, sempre cara e necessária.

Cabe destacar mais uma vez, na vibrante história de nossa revista, a amplitude “geográfica” das colaborações que temos recebido, que muito nos anima e vai consolidando parcerias locais e internacionais, juntamente com o empenho na participação crescente de novos colegas.

Enfim, cabe desejar a todos bom proveito das leituras e boa discussão nas universidades, junto aos estudantes das músicas (e do mundo), na trajetória que empreendemos continuamente, tendo este periódico como instrumento compartilhado.